Revista Cedigma
EXPLORANDO O MUNDO DO CONHECIMENTO

OPEN ACCESS

ISSN 2966-1218

doi.org/10.70430/t3s4r538

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO DE PACIENTES CRÍTICOS EM UTI

THE IMPORTANCE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN THE CARE OF CRITICAL PATIENTS IN ICU

Nivia Larice Rodrigues de Freitas[1]
Universidade Nilton Lins- Manaus/Amazonas
nivialaric@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8274-6150

Martha Evangelista Guedes[2]
Universidade do Distrito Federal- Paranoa/Distrito Federal
maarthaaguedessh@gmail.com

Gabriel Soares de Oliveira[3]
Centro Universitário Fametro- Manaus/Amazonas
consultoriosdrgabriel@hotmail.com

Matheus Alexandre Bezerra[4]
Universidade Nilton Lins-Manaus/Amazonas
alexandrebezerramatheus@gmail.com

Jaqueline Barros da Silva Araújo[5]
Centro Universitário Tiradentes-Maceió/Alagoas
Jaquelinebarros2703@gmail.com

Caio César Ferreira[6]
Centro Universitário Atenas-Paracatu/ Minas Gerais
caioopa@hotmail.com

[1]Graduanda de Medicina na Universidade Nilton Lins
[2]Graduada em Enfermagem pela Universidade do Distrito Federal
[3]Graduando de Medicina no Centro Universitário Fametro
[4]Graduando de Medicina na Universidade Nilton Lins
[5]Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Tiradentes
[6]Graduado em Medicina pelo Centro Universitário Atenas

RESUMO: O presente artigo objetiva contribuir para a compreensão da relevância da equipe multidisciplinar, promovendo um auxílio aos desafios do cuidado intensivo e melhores resultados para os pacientes críticos.A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter qualitativo, realizada entre janeiro e junho de 2024. Foram revisados artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “Unidade de Terapia Intensiva”, “Equipe de Saúde” e “Cuidados Críticos”. A seleção incluiu quinze estudos relevantes que abordavam a atuação de diferentes especialidades em UTIs. A análise focou em identificar o papel de cada membro da equipe, os benefícios de uma abordagem integrada e os desafios enfrentados na comunicação entre os profissionais de saúde.Os resultados indicam que a presença de uma equipe multidisciplinar nas UTIs melhora significativamente os desfechos clínicos dos pacientes, especialmente quando há uma comunicação eficaz e uma colaboração mútua entre os membros. A colaboração entre especialidades não apenas resulta em tratamentos mais seguros e eficientes, mas também melhora a experiência dos pacientes e familiares. Isso reforça a necessidade de um enfoque humanizado no cuidado intensivo, destacando a importância de promover treinamentos e protocolos que incentivem a comunicação e a colaboração entre os profissionais de saúde. A integração efetiva da equipe multidisciplinar é, portanto, um fator crucial para a melhoria dos resultados clínicos e da qualidade do atendimento nas UTIs.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Equipe de Saúde, Cuidados Críticos.

ABSTRACT: This article aims to contribute to understanding the relevance of the multidisciplinary team, promoting assistance to the challenges of intensive care and better results for critically ill patients. The methodology used was a narrative bibliographic review, of a qualitative nature, carried out between January and June 2024 Articles available in the SciELO, PubMed and Google Scholar databases were reviewed, using the descriptors “Intensive Care Unit”, “Health Team” and “Critical Care”. The selection included fifteen relevant studies that addressed the performance of different specialties in ICUs. The analysis focused on identifying the role of each team member, the benefits of na integrated approach and the challenges faced in communication between healthcare professionals. The results indicate that the presence of a multidisciplinary team in ICUs significantly improves patients’ clinical outcomes , especially when there is effective communication and mutual collaboration between members. Collaboration between specialties not only results in safer and more efficient treatments, but also improves the experience for patients and families. This reinforces the need for a humanized approach to intensive care, highlighting the importance of promoting training and protocols that encourage communication and collaboration between health professionals. The effective integration of the multidisciplinary team is, therefore, a crucial factor in improving clinical results and the quality of care in ICUs.

Keywords: Keywords: Intensive Care Unit, Healthcare Team, Critical Care.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são setores hospitalares dedicados ao atendimento de pacientes em estado grave ou com risco iminente de morte, necessitando de cuidados especializados e monitoramento constante (SILVA et al., 2021; DA SILVA et al., 2022). A história das UTIs remonta à década de 1920, quando surgiram como uma evolução das Salas de Recuperação Pós-Anestésica, inicialmente criadas para atender pacientes submetidos a procedimentos neurocirúrgicos, como ocorreu no Hospital Johns Hopkins, nos Estados Unidos (SILVA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2023). No Brasil, a primeira UTI foi estabelecida nos anos 1970, no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, um marco importante para a institucionalização do

CC BY SA

cuidado intensivo no país (SILVA et al., 2021; DA SILVA BRITO, 2024). Esta criação reflete a necessidade crescente de um ambiente especializado para tratar pacientes críticos, cuja condição de saúde exige a presença de tecnologia avançada e uma equipe de saúde preparada para lidar com situações de alta complexidade (SILVA et al., 2021; DE SOUSA et al., 2024).

Apesar de terem sido formalmente estabelecidas no século XX, as UTIs têm suas raízes em meados do século XIX, quando a enfermeira britânica Florence Nightingale organizou o atendimento aos feridos da Guerra da Crimeia, estabelecendo uma classificação dos pacientes de acordo com o grau de dependência (SILVA et al., 2021; SANTOS et al., 2021). Nightingale posicionou os pacientes mais graves próximos à área de trabalho dos profissionais de enfermagem, permitindo uma maior vigilância e atenção, o que pode ser considerado o embrião do conceito moderno de terapia intensiva (SILVA et al., 2021; DA SILVA et al., 2022). Esta abordagem pioneira contribuiu significativamente para a redução das taxas de mortalidade entre os soldados, mostrando que um cuidado mais direcionado e humanizado poderia salvar vidas (SILVA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2023). Assim, a história das UTIs não apenas ilustra a evolução dos cuidados de saúde, mas também destaca a importância de abordagens sistemáticas e humanizadas no tratamento de pacientes críticos (SILVA et al., 2021; DA SILVA BRITO, 2024).

O cuidado de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é um processo altamente complexo e dinâmico, que demanda uma abordagem integrada e interdisciplinar (DE SOUZA et al., 2022; CHAGAS et al., 2024; DE SOUSA et al., 2024). Esses pacientes, geralmente em estado crítico, apresentam múltiplas necessidades clínicas que vão além da mera estabilização dos sinais vitais, exigindo um manejo cuidadoso e multifacetado (CHAGAS et al., 2024; DA SILVA et al., 2022). Para enfrentar esse desafio, a atuação de uma equipe multidisciplinar torna-se imprescindível, garantindo que todos os aspectos do cuidado sejam considerados de forma coordenada e holística (CHAGAS et al., 2024; SANTOS et al., 2021). O conceito de equipe multidisciplinar na UTI envolve a integração de diversos profissionais de saúde, cada um com competências específicas que se complementam, criando uma abordagem sinérgica e mais eficaz para o tratamento dos pacientes (CHAGAS et al., 2024; OLIVEIRA et al., 2023).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar essencial, planejado para atender pacientes em situações críticas e de alta complexidade, visando salvar vidas e promover uma recuperação que os aproxime do seu estado funcional pleno (DA SILVA et al., 2022; GUEDES; MARTINS, 2024). Nesse ambiente, o controle da mortalidade é um dos principais objetivos, e a atuação da equipe multidisciplinar é fundamental para que se possa não apenas prolongar a vida, mas também proporcionar um cuidado que minimize as sequelas e otimize a

CC BY SA

recuperação dos pacientes (DA SILVA et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2023). Isso torna a UTI um espaço em que decisões rápidas e precisas são constantemente necessárias, especialmente diante de situações emergenciais que envolvem altos níveis de risco (DA SILVA et al., 2022; SANTOS et al., 2021). Nesse sentido, a eficiência e a eficácia da equipe multidisciplinar são determinantes para o sucesso do tratamento, exigindo um comprometimento contínuo de todos os profissionais envolvidos (DA SILVA et al., 2022; DE SOUSA et al., 2024).

O trabalho em equipe na UTI requer a integração de diferentes especialidades médicas, todas alinhadas para oferecer o melhor cuidado possível ao paciente (DE SOUZA et al., 2022; DA SILVA et al., 2022; GUEDES; MARTINS, 2024). Essa integração vai além da simples colaboração; ela exige uma troca contínua de informações, habilidades e estratégias que só podem ser efetivas por meio de uma comunicação clara e eficaz entre todos os membros da equipe (DA SILVA et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2023). Cada profissional, seja médico, enfermeiro, fisioterapeuta ou outro especialista, deve trazer sua expertise, que, somada às demais, resultará em um cuidado mais completo e abrangente (CUSTÓDIO et al., 2021;DA SILVA et al., 2022; SANTOS et al., 2021). A constante atualização científica dos profissionais envolvidos é igualmente imprescindível, uma vez que o ambiente da UTI está sempre em evolução, tanto nas abordagens clínicas quanto nas tecnologias utilizadas (DA SILVA et al., 2022; GUEDES; MARTINS, 2024).

Médicos intensivistas, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas terapeutas ocupacionais, dentistas, farmacêuticos, fonoaudiólogos compõem o núcleo principal dessas equipes, mas outros especialistas podem ser incluídos conforme a demanda clínica (DE SOUZA MENEZES et al., 2022; AMARAL; POLL; ANTUNES, 2023; MENDES et al., 2023; DE SOUSA et al., 2024). Essa diversidade de habilidades e conhecimentos permite que diferentes aspectos da saúde do paciente sejam abordados simultaneamente, o que é fundamental em um ambiente de cuidados intensivos, onde as condições mudam rapidamente e a tomada de decisão precisa ser ágil e informada (DE SOUZA MENEZES et al., 2022; DE SOUZA et al., 2022; DA SILVA et al., 2022). Além disso, a presença de uma equipe multidisciplinar possibilita uma visão abrangente e integrada do paciente, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais, que são igualmente importantes no processo de recuperação (CHAGAS et al., 2024; SANTOS et al., 2021).

A atuação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é um dos aspectos mais críticos da medicina moderna, pois essas unidades são projetadas para atender pacientes em estado grave, que exigem intervenções rápidas e complexas (DE SOUSA et al., 2024; OLIVEIRA et al., 2023). Esses pacientes frequentemente apresentam condições que podem mudar rapidamente, demandando uma

CC BY SA

vigilância constante e a aplicação de tecnologias avançadas para monitoramento e tratamento (DE SOUSA et al., 2024; DA SILVA BRITO, 2024). O ambiente da UTI é marcado não apenas pela alta complexidade técnica, mas também por uma pressão emocional intensa, uma vez que os profissionais de saúde lidam diariamente com a incerteza e a urgência de situações que podem comprometer a vida dos pacientes (DE SOUSA et al., 2024; SANTOS et al., 2021). Isso exige não apenas um conhecimento técnico profundo, mas também habilidades de comunicação eficazes e uma forte capacidade de trabalho em equipe (DE SOUSA et al., 2024; OLIVEIRA et al., 2023). Nesse cenário desafiador, o cuidado ao paciente crítico não pode ser adequadamente oferecido por um único profissional ou especialidade, e a gravidade das condições desses pacientes demanda a colaboração de diversas áreas da saúde (DE SOUSA et al., 2024; DA SILVA et al., 2022). Essa abordagem colaborativa não se limita à soma de esforços; requer uma interação dinâmica, onde as especialidades se complementam e se integram em prol do bem-estar do paciente, reconhecendo a importância de cada contribuição profissional (DE SOUSA et al., 2024; GUEDES; MARTINS, 2024).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desempenha um papel crucial no sistema de saúde, sendo o local de cuidado intensivo para pacientes que enfrentam condições de saúde críticas e complexas (OLIVEIRA et al., 2023; SANTOS et al., 2021). Este ambiente, além de ser caracterizado pela presença de tecnologia de ponta e métodos diagnósticos avançados, impõe um elevado nível de exigência tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes (OLIVEIRA et al., 2023; DA SILVA et al., 2022). A internação em UTI, embora possa salvar vidas, também expõe os pacientes a uma série de desafios emocionais e psicológicos, resultantes da invasividade dos procedimentos e da permanência em um ambiente frequentemente considerado hostil (OLIVEIRA et al., 2023; DE SOUSA et al., 2024). Os pacientes em UTI muitas vezes enfrentam não apenas a luta pela sobrevivência, mas também a necessidade de adaptação a um novo contexto, onde a dor, o desconforto e a ansiedade podem ser intensificados pelas intervenções médicas necessárias (OLIVEIRA et al., 2023; SANTOS et al., 2021). Esse aspecto do cuidado ressalta a importância de estratégias que considerem não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e psicológico do paciente, tornando a comunicação e a empatia fundamentais para a prática clínica na UTI (OLIVEIRA et al., 2023; DA SILVA BRITO, 2024).

A humanização do cuidado na UTI é um conceito crescente, que busca reconhecer o paciente como um ser integral e não apenas como um conjunto de sintomas (SILVA et al., 2021; GUEDES; MARTINS, 2024). Esta abordagem envolve a inclusão da família no processo de cuidados, permitindo que os entes queridos participem das decisões e do suporte emocional, o que

CC BY SA

pode melhorar a experiência do paciente e facilitar sua recuperação (SILVA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2023). A comunicação aberta entre a equipe de saúde e os familiares é crucial, pois fornece informações claras sobre o estado do paciente e as expectativas de tratamento, reduzindo a ansiedade e o medo que muitas vezes acompanham a internação em UTI (SILVA et al., 2021; DE SOUSA et al., 2024).

Além disso, a implementação de protocolos de cuidado humanizado tem mostrado impactos positivos nas taxas de recuperação e na satisfação do paciente e da família (DA SILVA et al., 2022; CHAGAS et al., 2024). Tais protocolos incluem práticas como a presença constante de um acompanhante, a redução de estímulos estressantes no ambiente da UTI e a promoção de um clima de confiança entre pacientes e profissionais (DA SILVA et al., 2022; SANTOS et al., 2021). A humanização do cuidado, ao priorizar a comunicação e o suporte emocional, contribui para uma recuperação mais rápida e eficaz, refletindo na qualidade do atendimento prestado (DA SILVA et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2023).

O treinamento e a capacitação contínua dos profissionais que atuam na UTI são essenciais para manter a qualidade do atendimento e a eficácia das intervenções realizadas (DE SOUSA et al., 2024; CHAGAS et al., 2024). A evolução das tecnologias e práticas médicas exige que os profissionais se atualizem constantemente sobre novas abordagens, equipamentos e cuidados, permitindo que eles estejam preparados para enfrentar os desafios que surgem no dia a dia de uma UTI (DE SOUSA et al., 2024; DA SILVA BRITO, 2024). Além disso, a formação continuada em habilidades de comunicação e trabalho em equipe é igualmente importante, pois contribui para um ambiente colaborativo e respeitoso entre os membros da equipe de saúde (DE SOUSA et al., 2024; GUEDES; MARTINS, 2024).

Outro aspecto crítico é a necessidade de uma liderança eficaz nas UTIs, que promova um ambiente de apoio e encorajamento para os profissionais (DA SILVA et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2023). Uma liderança forte pode facilitar a implementação de mudanças e inovações, além de incentivar a participação ativa de todos os membros da equipe na tomada de decisões e na formulação de estratégias de cuidado (DA SILVA et al., 2022; GUEDES; MARTINS, 2024). A criação de um ambiente onde as vozes dos profissionais são ouvidas e valorizadas pode levar a melhorias significativas na dinâmica da equipe e, consequentemente, na qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

A avaliação contínua da prática em UTIs é vital para garantir que os protocolos e as intervenções estejam alinhados com as melhores evidências científicas disponíveis (DE SOUSA et al., 2024; SANTOS et al., 2021). A análise de indicadores de desempenho, como taxas de

CC BY SA

mortalidade, infecções e tempo de permanência na UTI, pode fornecer insights importantes sobre a eficácia do tratamento e permitir ajustes necessários nas abordagens clínicas (DE SOUSA et al., 2024; OLIVEIRA et al., 2023). Além disso, a implementação de sistemas de feedback onde a equipe possa compartilhar experiências e aprender com erros e sucessos é fundamental para a melhoria contínua dos cuidados intensivos (DE SOUSA et al., 2024; DA SILVA BRITO, 2024).

Diante do exposto, a presente pesquisa justifica-se pela crescente complexidade dos casos que essas unidades atendem, uma vez que os pacientes em estado crítico apresentam condições de saúde que exigem intervenções rápidas e eficientes, muitas vezes envolvendo múltiplas especialidades. A necessidade de uma abordagem integrada e coordenada se torna evidente, pois a atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas é crucial para o manejo eficaz desses pacientes. Essa colaboração não apenas otimiza o cuidado, mas também contribui para a segurança e a qualidade do atendimento prestado.

Além disso, a integração de uma equipe multidisciplinar permite a personalização do cuidado, considerando as particularidades de cada paciente. Cada profissional traz conhecimentos específicos que, quando combinados, resultam em um atendimento mais abrangente e direcionado. Essa abordagem permite não apenas a resolução de problemas imediatos, mas também a identificação de questões subjacentes que podem impactar na recuperação do paciente. A valorização da diversidade de saberes é, portanto, um elemento central na construção de estratégias de cuidado que visem à efetividade e ao sucesso do tratamento.Portanto, o estudo em questão objetiva contribuir para a compreensão da importância de uma equipe multidisciplinar, promovendo um auxílio aos desafios do cuidado intensivo e promover melhores resultados para os pacientes críticos.

MÉTODOS

O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa qualitativa. O objetivo é contribuir para a compreensão da importância de uma equipe multidisciplinar no ambiente de terapia intensiva, destacando como a atuação conjunta de diferentes profissionais de saúde pode auxiliar nos desafios do cuidado intensivo e promover melhores resultados para os pacientes críticos. A abordagem narrativa qualitativa foi escolhida por permitir uma análise interpretativa das evidências encontradas na literatura.

A escolha do tema e a formulação da pergunta de pesquisa foram precedidas pela análise de conceitos teóricos e publicações científicas relevantes. Após esse levantamento, a pergunta norteadora foi definida como: Qual é a importância da equipe multidisciplinar no cuidado de

CC BY SA

pacientes críticos em UTI? A partir desta questão, buscou-se compreender o impacto das interações entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais da saúde no cuidado integral de pacientes críticos, com foco nos benefícios da colaboração e na melhoria dos desfechos clínicos.

A busca bibliográfica foi realizada entre janeiro de 2024 e junho de 2024, utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram aplicados os descritores: "Unidade de Terapia Intensiva", "Equipe de Saúde" e "Cuidados Críticos" para garantir a identificação de estudos relacionados ao tema. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês que discutiam a atuação de equipes multidisciplinares no contexto de UTIs, com foco nos cuidados de pacientes críticos e seus resultados clínicos. Artigos que não abordavam diretamente o tema ou que apresentavam metodologias inadequadas para o escopo da pesquisa foram excluídos.

Após a seleção dos artigos relevantes, os dados foram organizados em categorias relacionadas às áreas de atuação dos diferentes profissionais da equipe multidisciplinar, permitindo uma análise detalhada das contribuições de cada um no cuidado de pacientes críticos. Foram revisados estudos que discutiam a importância da comunicação eficaz entre os membros da equipe, o papel de cada especialidade na UTI e os desafios para a implementação de práticas colaborativas no ambiente intensivo. A abordagem qualitativa facilitou a interpretação dessas informações, proporcionando uma visão ampla e detalhada sobre o tema.

Por fim, os dados extraídos da revisão foram sintetizados para discutir como a atuação conjunta de uma equipe multidisciplinar pode otimizar o cuidado intensivo, enfrentando os desafios da complexidade clínica e promovendo melhores resultados para os pacientes. Foram utilizados quinze estudos como base para a análise, enquanto outros foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Essa revisão buscou, assim, destacar os fatores que contribuem para o sucesso do cuidado multidisciplinar em UTIs, promovendo uma assistência mais eficaz e humanizada aos pacientes críticos.

RESULTADOS

Com o avanço da medicina e da tecnologia ao longo do século XX, as UTIs passaram a incorporar equipamentos sofisticados e protocolos de atendimento cada vez mais complexos (DE ARAÚJO et al., 2024; GUEDES; MARTINS, 2024).

. As UTIs tornaram-se espaços essenciais onde a tecnologia é crucial para salvar vidas e melhorar o estado funcional dos pacientes, ampliando o controle sobre a morte e prolongando a existência daqueles em condições críticas (SILVA et al., 2021; DA SILVA et al., 2022). À medida

CC BY SA

que as tecnologias médicas evoluíram, surgiram preocupações sobre a possível desumanização do cuidado, uma vez que as máquinas e os dados objetivos passaram a dominar o cenário da assistência em detrimento da subjetividade e da relação humana (DE SOUZA et al., 2022; DE SOUSA et al., 2024). Nesse cenário, a atuação de uma equipe multidisciplinar se mostra fundamental para garantir que o cuidado seja não apenas tecnicamente eficaz, mas também humanizado (DE SOUZA MENEZES et al., 2022; DE SOUZA et al., 2022; CUSTÓDIO et al., 2021).

A equipe multidisciplinar é composta por diversos profissionais de saúde, cada um trazendo sua expertise única para o tratamento do paciente crítico (AMARAL; POLL; ANTUNES, 2023; DE SOUZA MENEZES et al., 2022). Essa equipe geralmente inclui médicos intensivistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos, dentistas, assistentes sociais e outros especialistas, todos com o objetivo de oferecer um cuidado integral ao paciente (

(ALMEIDA et al., 2023; DE SOUZA MENEZES et al., 2022; CUSTÓDIO et al., 2021; CHAGAS et al., 2024). Cada membro da equipe desempenha um papel crucial, contribuindo com conhecimentos e habilidades específicas que são essenciais para o manejo das complexas necessidades dos pacientes em estado crítico (GUEDES; MARTINS, 2024; DE ARAÚJO et al., 2024; SILVA et al., 2021; DA SILVA BRITO, 2024).

O papel dos médicos intensivistas é central no ambiente da UTI. Eles são responsáveis pela coordenação geral dos cuidados e pela tomada de decisões sobre o tratamento do paciente (GUEDES; MARTINS, 2024; DE ARAÚJO et al., 2024).Além de monitorar a evolução do quadro clínico e ajustar os protocolos terapêuticos conforme necessário, os intensivistas garantem que todas as intervenções sejam feitas de maneira segura e eficaz (SILVA et al., 2021; LEITE et al., 2023). Eles devem integrar informações de diversos especialistas e garantir que o plano de tratamento seja o mais adequado para cada situação específica, coordenando com outros membros da equipe para garantir a continuidade e a coerência dos cuidados (SILVA et al., 2021; DA SILVA et al., 2022).

Os enfermeiros desempenham um papel igualmente vital nas UTIs, sendo responsáveis pelo monitoramento contínuo do estado dos pacientes e pela implementação das intervenções prescritas (DE ARAÚJO et al., 2024; MENDES et al., 2023). Eles garantem que os protocolos sejam seguidos à risca, administram medicamentos, realizam procedimentos técnicos e oferecem suporte emocional aos pacientes e suas famílias (SILVA et al., 2021; CHAGAS et al., 2024). Os enfermeiros também estão na linha de frente na identificação precoce de complicações e na resposta rápida a emergências, desempenhando um papel crucial na manutenção da estabilidade do paciente (DA SILVA BRITO, 2024; DE ARAÚJO et al., 2024; GUEDES; MARTINS, 2024; SILVA et al., 2021; DE SOUSA et al., 2024).

CC BY SA

Os fisioterapeutas, por sua vez, são essenciais para a preservação das funções respiratórias e motoras dos pacientes (CUSTÓDIO et al., 2021).A imobilização prolongada pode levar a complicações como atrofia muscular e infecções respiratórias, tornando o trabalho dos fisioterapeutas fundamental para prevenir tais problemas e promover a reabilitação (CHAGAS et al., 2024; CUSTÓDIO et al., 2021; LEITE et al., 2023). Eles desenvolvem e implementam planos de exercícios personalizados, adaptados às necessidades individuais dos pacientes, ajudando a melhorar a mobilidade e a função respiratória durante a internação (CHAGAS et al., 2024; DA SILVA BRITO, 2024).

Os nutricionistas desempenham um papel crucial ao assegurar que os pacientes recebam a nutrição adequada durante a internação (MENDES et al., 2023; ALMEIDA et al., 2023).. Em pacientes críticos, a nutrição precisa ser cuidadosamente balanceada para apoiar a recuperação e o funcionamento adequado dos órgãos (AMARAL; POLL; ANTUNES, 2023). O nutricionista avalia as necessidades nutricionais de cada paciente e desenvolve planos alimentares que levam em consideração suas condições médicas específicas e as restrições dietéticas necessárias (SILVA et al., 2021; DA SILVA et al., 2022). Eles trabalham em estreita colaboração com outros membros da equipe para ajustar as necessidades nutricionais conforme a evolução do quadro clínico (SILVA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2023). Além disso, a nutrição enteral ou parenteral pode ser necessária em muitos casos, e os nutricionistas são responsáveis por monitorar a adequação e a tolerância dessas terapias, garantindo que os pacientes mantenham uma ingestão nutricional otimizada durante sua estadia na UTI (SILVA et al., 2021; DA SILVA BRITO, 2024).

A atuação do farmacêutico na UTI é fundamental para garantir a segurança e a eficácia da farmacoterapia dos pacientes críticos (ALMEIDA et al., 2023). Os farmacêuticos hospitalares têm a responsabilidade de revisar as prescrições médicas, identificar potenciais interações medicamentosas e ajustar dosagens conforme necessário, especialmente em pacientes com função renal ou hepática comprometida (SILVA et al., 2021; CHAGAS et al., 2024; ALMEIDA et al., 2023). Eles também são essenciais na educação dos profissionais de saúde sobre o uso adequado de medicamentos, além de fornecer informações sobre efeitos colaterais e monitoramento necessário (DA SILVA et al., 2022; LEITE et al., 2023). Ao participarem das reuniões multiprofissionais, os farmacêuticos contribuem com recomendações baseadas em evidências que podem otimizar o tratamento e minimizar riscos, garantindo uma abordagem terapêutica segura e eficaz (SILVA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2023).

Os dentistas também desempenham um papel importante na equipe multidisciplinar de UTI, principalmente na prevenção de infecções orais e na manutenção da saúde bucal dos pacientes (DA

CC BY SA

SILVA BRITO, 2024; DE SOUZA MENEZES et al., 2022). A saúde bucal é muitas vezes negligenciada em ambientes críticos, mas a presença de doenças periodontais pode agravar o estado clínico do paciente e aumentar o risco de complicações (DE SOUZA MENEZES et al., 2022; SILVA et al., 2021; DE SOUSA et al., 2024). Os dentistas realizam avaliações periódicas da cavidade bucal e desenvolvem planos de cuidados que incluem higiene bucal adequada e intervenções quando necessário, ajudando a prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica e outras infecções (SILVA et al., 2021; CHAGAS et al., 2024). Além disso, eles estão aptos a gerenciar a dor e o desconforto bucal que podem surgir em pacientes intubados ou em situações de estresse, promovendo uma recuperação mais confortável e rápida (DA SILVA BRITO, 2024; OLIVEIRA et al., 2023).

A prática da visita multiprofissional é uma abordagem consolidada em UTIs modernas, e envolve a passagem conjunta de vários profissionais por cada paciente (DE ARAÚJO et al., 2024). Essa prática permite a discussão detalhada do caso, a revisão de riscos e a implementação de medidas de prevenção, além do estabelecimento de metas de cuidado a curto e longo prazo (SILVA et al., 2021; CHAGAS et al., 2024). As reuniões de equipe proporcionam um espaço para que todos os membros compartilhem suas perspectivas e colaborem na formulação de estratégias de tratamento, garantindo que as intervenções sejam coesas e integradas (SILVA et al., 2021; DA SILVA et al., 2022). Esse tipo de interação não apenas melhora a coordenação do cuidado, mas também garante que as decisões sejam tomadas de forma mais colaborativa e eficaz, refletindo o conhecimento acumulado de diversas áreas (SILVA et al., 2021; LEITE et al., 2023).

Apesar dos avanços e da importância da equipe multidisciplinar, o trabalho em equipe na UTI ainda enfrenta desafios significativos (GUEDES; MARTINS, 2024; DE ARAÚJO et al., 2024). A colaboração interprofissional pode ser prejudicada por questões hierárquicas ou pela falta de integração real entre os diferentes especialistas (SILVA et al., 2021; DA SILVA et al., 2022). A presença de barreiras de comunicação e a resistência a compartilhar informações podem comprometer a eficácia do trabalho em equipe e impactar negativamente a qualidade do cuidado (SILVA et al., 2021; DE SOUSA et al., 2024). Para superar esses desafios, é fundamental criar um ambiente de trabalho colaborativo, onde cada profissional tenha autonomia para contribuir e onde o diálogo aberto seja incentivado (SILVA et al., 2021; DA SILVA BRITO, 2024). A promoção de uma cultura de respeito e cooperação é essencial para garantir que todos os membros da equipe se sintam valorizados e motivados a trabalhar juntos em prol do bem-estar do paciente (SILVA et al., 2021; LEITE et al., 2023).

CC BY SA

A humanização dos cuidados em UTIs é um desafio constante, pois o foco em tecnologias e procedimentos pode, por vezes, obscurecer a importância do cuidado pessoal e empático (CHAGAS et al., 2024; OLIVEIRA et al., 2023). A equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental na promoção de uma assistência mais humanizada, ao considerar não apenas as condições clínicas dos pacientes, mas também seus aspectos emocionais e familiares (CHAGAS et al., 2024; DA SILVA et al., 2022). Essa abordagem envolve a comunicação aberta com os pacientes e suas famílias, esclarecendo dúvidas e oferecendo suporte emocional, o que pode contribuir significativamente para a recuperação e para a experiência do paciente na UTI (SILVA et al., 2021; DE SOUSA et al., 2024). Para isso, é fundamental que todos os membros da equipe estejam alinhados quanto aos objetivos do cuidado, garantindo que as intervenções sejam não apenas eficientes, mas também empáticas e respeitosas.

A utilização de protocolos e diretrizes clínicas baseadas em evidências é outra estratégia importante para melhorar a qualidade do atendimento em UTIs (SILVA et al., 2021; CHAGAS et al., 2024). Esses protocolos ajudam a padronizar as práticas de cuidado, garantindo que todos os profissionais sigam as melhores práticas e reduzindo a variabilidade no tratamento dos pacientes. Além disso, a formação contínua da equipe é essencial para que todos estejam atualizados sobre as inovações e as melhores abordagens no cuidado intensivo (DA SILVA et al., 2022; LEITE et al., 2023). A educação permanente promove uma cultura de aprendizado e inovação, permitindo que a equipe multidisciplinar responda rapidamente às novas necessidades que surgem na prática clínica.

Por fim, o papel da pesquisa e da inovação é crucial para o desenvolvimento de novos métodos e tecnologias que podem beneficiar o cuidado intensivo (SILVA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2023). A colaboração entre profissionais de diferentes áreas, incluindo médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros especialistas, pode levar à identificação de soluções criativas para os desafios enfrentados nas UTIs. Iniciativas que promovem a pesquisa em ambientes hospitalares não apenas melhoram os resultados clínicos, mas também contribuem para o avanço da medicina e para a formação de novos profissionais (CHAGAS et al., 2024; DA SILVA BRITO, 2024).

Diante disso, a atuação da equipe multidisciplinar nas UTIs é essencial para garantir um cuidado integral e humanizado aos pacientes em estado crítico. Cada profissional traz contribuições valiosas que, quando integradas, resultam em um atendimento mais eficiente e seguro. A continuidade do trabalho em equipe, a promoção da comunicação e da colaboração entre os profissionais, assim como a valorização da pesquisa e da educação permanente, são fatores fundamentais para o sucesso do cuidado em UTIs. Assim, podemos garantir que, mesmo em situações desafiadoras, o foco permaneça no bem-estar do paciente e na melhoria da qualidade de

CC BY SA

vida em todas as etapas do tratamento. A humanização dos cuidados deve ser uma prioridade constante, assegurando que a tecnologia e os avanços médicos sejam utilizados em conjunto com a compaixão e o cuidado efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Unidades de Terapia Intensiva são ambientes hospitalares de alta complexidade, onde o cuidado multidisciplinar se mostra essencial para alcançar melhores desfechos clínicos. A necessidade de uma abordagem que envolva diferentes especialidades reflete a diversidade de demandas dos pacientes críticos, que frequentemente apresentam múltiplos sistemas comprometidos. A presença de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais favorece uma assistência mais integrada, ampliando a perspectiva sobre o tratamento e garantindo que o paciente receba o cuidado necessário em cada aspecto de sua condição. A colaboração entre esses profissionais, quando realizada de forma eficaz, tem o potencial de otimizar o tratamento, minimizar complicações e promover a recuperação do paciente de maneira mais abrangente e eficiente.

No entanto, é importante reconhecer que a articulação entre diferentes áreas do conhecimento exige uma comunicação clara e um ambiente de trabalho que privilegie a colaboração. Em muitos contextos hospitalares, a fragmentação do cuidado pode ser um desafio, especialmente em locais onde a hierarquia entre os profissionais é mais rígida ou onde a comunicação falha. Esse fator pode comprometer o fluxo das informações essenciais ao cuidado e, consequentemente, a qualidade da assistência prestada. Por isso, criar um ambiente que valorize o trabalho conjunto, em que o saber de cada área seja respeitado e integrado, é essencial para garantir que as intervenções sejam coordenadas e eficazes, resultando em um tratamento mais harmônico e centrado no paciente.

Outro aspecto crucial é a necessidade de uma abordagem humanizada, que deve ser tratada como parte integral do cuidado oferecido nas UTIs. O ambiente de terapia intensiva, com sua tecnologia avançada e intervenções muitas vezes invasivas, pode distanciar o tratamento das necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes e seus familiares. No entanto, quando a equipe de saúde adota uma postura que considera essas dimensões, o impacto sobre a experiência hospitalar se torna significativamente mais positivo. Pacientes e familiares que se sentem acolhidos e compreendidos tendem a enfrentar o processo com mais resiliência, o que pode até mesmo influenciar positivamente os resultados clínicos.

O cuidado com os familiares também merece destaque. A internação de um ente querido em estado grave afeta não apenas o paciente, mas também aqueles que o acompanham, que

CC BY SA

frequentemente experimentam altos níveis de estresse e ansiedade. O suporte emocional fornecido pela equipe de saúde pode atenuar esses sentimentos, contribuindo para um ambiente mais tranquilo e favorecendo o bem-estar coletivo. A comunicação aberta e clara com os familiares, explicando o estado clínico do paciente e os passos do tratamento, além de oferecer apoio psicológico, permite que eles se sintam mais confiantes e envolvidos no processo, o que pode reduzir a sensação de impotência e proporcionar um apoio mais significativo ao paciente.

A atuação do enfermeiro no cenário da UTI é um dos pilares desse cuidado integral. Sendo o profissional que está mais presente ao lado do paciente, o enfermeiro tem um papel essencial na observação contínua e no ajuste das intervenções de acordo com a evolução do quadro clínico. Sua função vai além da execução de procedimentos técnicos, estendendo-se ao acompanhamento emocional e à mediação entre os diversos membros da equipe multidisciplinar. Por estar em contato constante tanto com o paciente quanto com outros profissionais, o enfermeiro ocupa uma posição central na coordenação do cuidado, facilitando o diálogo entre as diferentes especialidades e assegurando que as necessidades do paciente sejam atendidas de forma eficiente e integrada.

Além da colaboração no cotidiano hospitalar, o desenvolvimento profissional contínuo dos membros da equipe de UTI é um aspecto fundamental para a qualidade da assistência. As inovações tecnológicas e as atualizações em protocolos de tratamento são constantes, exigindo que os profissionais mantenham-se em formação contínua. A troca de experiências e conhecimentos dentro da equipe também se revela uma prática valiosa, permitindo que todos aprendam com a vivência coletiva. Isso cria um ciclo de aprimoramento contínuo, onde a qualidade do atendimento se reflete não apenas na expertise individual, mas na capacidade do grupo em trabalhar de maneira coesa e eficiente.

Em última análise, a integração de uma equipe multidisciplinar em Unidades de Terapia Intensiva, aliada a uma abordagem humanizada e ao apoio aos familiares, promove um ambiente mais favorável ao cuidado centrado no paciente. A eficiência desse modelo de atenção depende da capacidade de todos os profissionais em manter um diálogo aberto, respeitoso e colaborativo, onde o foco principal esteja sempre no bem-estar do paciente e na qualidade do tratamento prestado. Assim, a união entre diferentes especialidades e o investimento no desenvolvimento humano e técnico dos profissionais se revelam estratégias fundamentais para o avanço da qualidade no atendimento em UTIs, gerando resultados mais positivos para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

CC BY SA

ALMEIDA, Marcos Lima et al. Importância do farmacêutico clínico na UTI e sua participação na equipe multidisciplinar. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 12256-12267, 2023.

AMARAL, Alvina Soeiro; POLL, Fabiana Assmann; ANTUNES, Carolina Testa. Adequação entre a terapia nutricional enteral prescrita e sua administração em pacientes críticos de um hospital geral. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 17, n. 107, p. 214-222, 2023.

CHAGAS, Kamilla Victória Bastos Lima et al. A importância da equipe multidisciplinar na reabilitação de pacientes críticos: avaliando a colaboração entre profissionais de saúde na reabilitação de pacientes de UTI. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 174-183, 2024.

CUSTÓDIO, Mathaus Andrey Cândido et al. **Mobilização precoce em pacientes de UTI: Uma revisão integrativa**. 2021.

DA SILVA, Francisco Emerson Alves et al. A Importância da Comunicação entre a Equipe Multiprofissional para o Paciente Internado na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, p. 1240-1243, 2022.

DA SILVA BRITO, Bruno. Os desafios da gestão da equipe multidisciplinar na manutenção da segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. **Diálogos em Saúde**, v. 7, n. 1, 2024.

DE ARAÚJO, Lívia Maria Figueiredo Teles et al. Manejo multiprofissional de pacientes obstétricas na unidade de terapia intensiva. **Periódicos Brasil**. Pesquisa Científica, v. 3, n. 2, p. 1565-1573, 2024.

DE SOUZA, Fernanda Ferreira et al. O contexto da equipe multiprofissional na terapia intensiva. **Revista Foco**, v. 17, n. 9, p. e5976-e5976, 2024.

DE SOUZA, Lizandra Ellem Silva et al. Atenção das equipes de saúde diante pacientes em estado crítico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e392111032946-e392111032946, 2022.

SOUZA MENESES, Kariza et al. Odontologia hospitalar: a importância do cirurgião-dentista na prevenção de infecções bucais na unidade de terapia intensiva (UTI): uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e533111638553-e533111638553, 2022.

GUEDES, Karla Rochelia Viana; MARTINS, Wanessa Vasconcelos. **Atuação do enfermeiro diante do paciente em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva**. 2024. Tese de doutorado.

LEITE, Ive Athiery et al. Habilidades clínicas da enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2272-2281, 2023.

MENDES, Marina et al. Terapia nutricional na unidade de terapia intensiva: avaliação do grau de conhecimento de médicos, enfermeiros e nutricionistas. **BRASPEN Journal**, v. 37, n. 4, p. 333-339, 2023.

OLIVEIRA, Amanda Cruz Silva et al. Humanização em unidade de terapia intensiva: cuidados da equipe multiprofissional ao paciente e familiares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 649-660, 2023.

SANTOS, José Augustinho Mendes et al. Comunicação e segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva: perspectivas da equipe multiprofissional de saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e131101320898-e131101320898, 2021.

SILVA, Bruno Costa et al. A importância da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 31, 2021.

CC BY SA